

UMA BREVE ANÁLISE DO PAPEL SOCIAL DO DESIGN NAS ELEIÇÕES DE 2022 ATRAVÉS DO MOVIMENTO *DESIGN ATIVISTA*

EDUARDA LESSA BENITES¹; ANA DA ROSA BANDEIRA²

¹Universidade Federal de Pelotas – eduarda.lessabenites@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – anaband@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O movimento *Design Ativista* foi criado para ser uma rede de criadores de conteúdos visuais no Brasil e em todo mundo, onde designers, podendo ser tanto iniciantes como profissionais ou até mesmo pessoas que nem trabalham com design, são convocados para criarem artes relacionadas a momentos importantes que estejam acontecendo no mundo (MÍDIA NINJA, 2020). Ele foi idealizado pelo Mídia Ninja, uma rede de comunicação que informa e luta por diversas causas de interesse público.

O design gráfico está presente no nosso dia a dia e é uma ferramenta de comunicação visual utilizada para variadas situações. Ao longo dos anos se foi percebendo que, além de servir para a comercialização de produtos ou simplesmente como produção, sem atender a uma demanda específica, ele tem um papel social muito importante. Para Braga (2011, p.21),

[...] o design sempre foi produto de aspirações sociais de diferentes intenções políticas, culturais e econômicas. Nesse sentido, entendemos que o design foi e é essencialmente social na medida em que sua finalidade é o projeto para outrem e que foi e é fruto dessas aspirações.

Com isso, podemos entender que o papel social do design se entrelaça em todo momento do cotidiano, sendo no trabalho, com os amigos ou a família, o profissional tem de estar consciente da sua posição. Outra forma em que podemos perceber o design sendo utilizado para obter um impacto maior é quando ele é utilizado como forma de protesto e conscientização sobre momentos importantes, como podemos ver ao longo da história. Alguns exemplos são o movimento *First Things First: 1960 e 2000*, o grupo *Atelier Populaire (1968)* na França e o movimento gráfico feminista *Chicago Women's Graphic Collective (1970)* (NEVES, 2011).

O presente artigo então tem por objetivo realizar uma breve análise do movimento *Design Ativista* durante as eleições de 2022 no Brasil, buscando entender o impacto do mesmo na sociedade e nos designers que participaram do movimento.

2. METODOLOGIA

Este artigo consiste em uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório a partir de fontes bibliográficas para realizar a análise do objeto de estudo escolhido para este artigo, que se trata do movimento *Design Ativista* durante as eleições de 2022 no Brasil.

A análise será realizada com base no livro *O papel social do design gráfico: História, conceitos & atuação profissional* organizado por Marcos da Costa Braga (2011), mais especificamente nos textos de Flávia de Barros Neves e Rafael Tadashi Miyashiro, e na dissertação de Elisabete Albuquerque *Design gráfico em*

tempos de ativismo (2018), a fim de contribuir com a discussão acerca do design social e design ativista.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O *Design Ativista* surgiu em 2018 buscando reunir pessoas para produzir conteúdos combatendo as *fake news* durante as eleições daquele ano e apoiando a democracia (MÍDIA NINJA, 2020), e desde então ele é utilizado como ferramenta para transmitir mensagens de cunho social e político, abordando assuntos como racismo, LGBTfobia, feminismo, política, entre outros muitos. Como Albuquerque (2018, p.14) diz, “Situar o design no ativismo é entendê-lo como ferramenta usada para transmitir novas ideias e conceitos.”

Segundo Miyashiro, o design tem contribuído de várias formas, “[...] por meio de organizações e movimentos, com a busca de propostas de mudanças políticas, sociais e culturais” (2011, p.65). Com as eleições de 2022 no Brasil, o movimento *Design Ativista* se alastrou ainda mais com uma motivação coletiva: tirar Bolsonaro do poder, após quatro anos de negligência em vários tópicos de interesse do povo. Para isso, foi criado o “Circuito Eleições 2022”: um núcleo de produção de design remoto, onde por meio do *Telegram* pessoas recebiam pautas importantes para o país, e possuíam apenas um grande objetivo: “vencer Bolsonaro e eleger um legislativo que nos represente” (DESIGN ATIVISTA, 2022). Logo nas primeiras 48 horas de lançamento, esse projeto teve uma aderência de mais de 800 designers de todas as regiões do Brasil (DESIGN ATIVISTA, 2022).



Figura 1 - Site do Circuito Eleições 2022.
Fonte: Design Ativista, 2022

Para Albuquerque, “a maioria desses grupos e coletivos fazem da internet e das redes sociais ferramenta e local de atividade” (2018, p.52), e foi exatamente o que o movimento fez. Além da presença do movimento no *Telegram*, um grande aliado para a disseminação das artes nas redes sociais foi o *Instagram*. O perfil do *Design Ativista*, hoje com mais de 255 mil seguidores, incentivava as pessoas a criarem suas artes e postarem com a *hashtag* #designativista - e algumas eram repostadas no perfil do movimento.

Outra forma de engajamento do movimento foi a criação do manifesto visual “Design Contra Bolsonaro” composto por mais de 300 designers de 17 países diferentes, “um registro histórico, visual e artístico da resistência criativa brasileira e da solidariedade criativa internacional” (DESIGN ATIVISTA, 2022).



Figura 2 - Instagram do movimento com postagens da época de eleições (2022)

Fonte: Instagram @designativista

Esse empenho coletivo é um ótimo exemplo de como o design social - e ativista também - funciona, buscando maneiras diferentes de engajar o povo e transmitir a mensagem de forma grandiosa, pois além dos próprios designers, a população que compartilhava as artes nas redes contribuíram com a disseminação do movimento. Albuquerque diz que “a atuação coletiva encontra terreno fértil para desenvolver soluções criativas e a colaboração e a busca de soluções aparece através da solidariedade e do trabalho conjunto.” (2018, p.104).

Ainda segundo Albuquerque (2018, p.15),

O design serve como instrumento para modificar, deslocar e subverter significados e essa produção imagética se insere na estrutura social, procurando criar novas identidades e símbolos, levantando questionamentos sobre como podemos alterar as condições e modos de nossas vidas.

Em síntese, o papel social que o design e os designers possuem é isso: um design mais engajado socialmente, que faz questionar e é inserido na sociedade criando reflexões e mobilizações. Um apontamento de Neves (2011, p.62) que corrobora esse entendimento é onde ela diz que “[...] por trás de um design gráfico politicamente engajado está a pró-atividade, a consciência crítica e o conhecimento do designer de seu papel como cidadão”, ou seja, o design social é um design ativo nas suas produções, que engaja pessoas de diversas formas em busca de transformações.

4. CONCLUSÕES

A partir desta breve análise, é inquestionável que o papel social que o design possui perante a sociedade é de vasta importância, com o designer podendo escolher se inserir em pautas de extrema relevância dentro da sociedade. Também percebemos a dimensão que cada ação, convocação e publicação teve tanto com os designers e artistas, como para as pessoas

receptoras dessas mensagens. Em pesquisas realizadas a partir de alguns sites de identificação de métricas, as postagens no Instagram tiveram um alcance bem variado de entre 5 a 31 mil curtidas.

Com o exemplo das eleições, podemos perceber que o movimento *Design Ativista* abriu portas para todo tipo de artista se expressar de sua forma, abrindo espaço para debates acerca de diversas pautas sociais e, consequentemente, conscientizando muitas pessoas no caminho. Portanto, é evidente que com um pouco de boa vontade e senso crítico, os designers podem beneficiar muito a sociedade, utilizando de suas ferramentas para espalhar mensagens e ideias, e assim levando informações para as pessoas na busca de uma sociedade mais justa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, E. M. de. **Design gráfico em tempos de ativismo**. 2018. 132f. Dissertação (Mestrado em Design) - Curso de Pós-graduação em Design, Universidade Federal de Pernambuco. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/34595>.

BRAGA, M. C. **O papel social do design gráfico: História, conceitos e atuação profissional**. São Paulo: Editora Senac, 2011.

DESIGN ATIVISTA. **Circuito Eleições 2022**. 2022. Acessado em 4 mai. 2023. Online. Disponível em: <https://circuitoeleicoes2022.com.br/>.

DESIGN ATIVISTA. **Design Ativista mobiliza mais de 800 designers em menos de 48 horas com o Circuito Eleições 2022**. Mídia Ninja, 2022. Acessado em 4 mai. 2023. Online. Disponível em: <https://midianinja.org/news/design-ativista-mobiliza-mais-de-800-designers-em-menos-de-48-horas-com-o-circuito-eleicoes-2022/>.

DESIGN ATIVISTA. **Design contra Bolsonaro**. 2022. Acessado em 6 mai. 2023. Online. Disponível em: <https://designcontrabolsonaro.org/>.

MÍDIA NINJA. **Design Ativista**. Medium, 2020. Acessado em 4 mai. 2023. Online. Disponível em: <https://medium.com/news-quarentena/design-ativista-acb79ec0739c>.

MÍDIA NINJA. **Design Ativista lança iniciativa de produção de conteúdo para virar votos nas eleições**. Mídia Ninja, 2020. Acessado em 7 mai. 2023. Online. Disponível em: <https://midianinja.org/news/design-ativista-lanca-iniciativa-de-producao-de-conteudo-para-virar-votos-nas-eleicoes/>.

MIYASHIRO, R.T. Com design, além do design: os dois lados de um design gráfico com preocupações sociais. In: BRAGA, M.C. (Org.) **O papel social do design gráfico: História, conceitos e atuação profissional**. São Paulo: Editora Senac, 2011.

NEVES, F. B. Contestação gráfica: engajamento político-social por meio do design gráfico. In: BRAGA, M. C. (Org.) **O papel social do design gráfico: história, conceitos e atuação profissional**. São Paulo: Editora Senac, 2011.